

Alexandre Meirelles

como
ESTUDAR *para*
CONCURSOS

Prefácio
DEMÉTRIO DE MACEDO PEPICE

6^a
Edição

.....
REVISTA,
AMPLIADA E
ATUALIZADA

2026

 **EDITORA**
*Jus***PODIVM**
www.editorajuspodivm.com.br

Unidade II

Como Estudar Antes do Edital

Agora que você já sabe de todas as informações gerais sobre o que precisa para começar a estudar de forma correta, surgirão diversas dúvidas, tais como: *“Devo fazer um cursinho? Devo gravar as aulas? Devo fazer resumos e, caso positivo, como os elaboro? Como aproveitar o máximo de informações quando estudo um livro? Como manter na memória tudo o que já estudei? Como organizo meu estudo?”*.

Caso esteja com essas dúvidas, ou mesmo que ache que não as tem (e eu quase garanto que você, na verdade, tem), esta Unidade II se propõe a trazer respostas a todas elas, e, após sua leitura, com certeza estará muito mais preparado para obter sucesso em seus exames. Ela abrange o nosso maior período de tempo nessa vida de concurseiro, que é o do estudo antes da publicação do edital.

Nossa vida como concurseiro é dividida em duas partes principais: antes e depois do edital. Na Unidade I aprendemos algumas coisas que poderiam estar nesta unidade, mas preferi colocá-las antes, por fins meramente didáticos. Nesta Unidade II, além de aprendermos mais sobre o estudo em geral, a ênfase será sobre como aproveitar ao máximo o período antes do edital. Na Unidade III explicarei como proceder após a publicação do dito cujo.

Saliento que mesmo que o seu edital já tenha sido publicado, a leitura desta unidade continuará sendo muito útil.

É a unidade que responde a diversos “Como...?”. Por isso comecei todos os capítulos usando essa palavrinha.

Agora pegue a caneta marca-texto amarela e marque as muitas dicas úteis que você encontrará ao longo desta unidade.

1) Como saber se é necessário fazer um cursinho preparatório

É quase impossível encontrar um aprovado que não tenha feito um curso para concursos.

Fazer um curso também ajuda a inseri-lo no mundo dos concursos, com pessoas na mesma situação, facilitando a troca de experiências, dicas, materiais de estudo etc. Pode ajudar muito o seu lado psicológico saber que há muitas pessoas passando pelos mesmos problemas que você, alguns até bem piores.

Mas qual curso fazer? Esta é a questão mais importante. Primeiramente, não se inscreva no primeiro curso que descobrir, principalmente se estiver baseado somente em alguma propaganda. Tente antes pegar informações com alguém que já tenha experiência em concursos da sua área. E cuidado, porque algumas vezes um curso é bom para uma área, mas não é bom para outra.

Hoje existem cursos pela internet, muito completos. São chamados de cursos “on-line”, pois assistimos às aulas de casa, como se fosse um vídeo do YouTube. Fornecem videoaulas, PDFs, milhões de questões, organizadores de estudo etc.

Na área de concursos, acabaram quase todos os cursos presenciais, quase todos os candidatos estudam por cursos online. Na área de vestibulares, ainda predominam os cursos presenciais.

Há cursos que são melhores para quem já tem uma base na matéria, e outros que são mais indicados para quem ainda está começando. Isso também vale para a escolha dos professores.

Há também os que são do estilo “pacotão”, ou seja, que dão várias disciplinas de uma vez só, e os que são por módulos, fornecendo as disciplinas separadamente.

Se você já souber bem uma disciplina, considero desnecessário fazer um curso dela, porque acredito que aproveitará melhor o seu tempo ficando em casa ou frequentando um curso de outra disciplina. Ou

então assista a um módulo daquela em que você já possui boa base, mas que seja um curso avançado e/ou só de resolução de questões.

Vejo diversos alunos que, mesmo sabendo razoavelmente a matéria, inscrevem-se em um novo curso só porque é com outro professor. Em raros casos acho isso necessário, pois ainda acredito que seja melhor ficar em casa estudando uma disciplina na qual já temos um razoável conhecimento do que fazer mais um curso. Mas não tem jeito, há muitos que sentem a necessidade de fazer 500 cursos da mesma disciplina, só porque algum colega disse que o novo professor é ótimo, e mesmo que já saiba bem a matéria, lá vai o caboclo fazer mais um. Deixo claro que não estou me referindo àquela disciplina na qual o concurseiro sente realmente dificuldade em aprender, estou dando o exemplo daquelas em que o cara já sabe legal, mas quer continuar fazendo cursos e mais cursos teóricos. Alguns fazem mais para se sentirem bem vendo que já sabem quase tudo do que realmente para aprender. Cada um sabe o que fazer do seu estudo, grana, tempo etc., mas se fosse um amigo meu, eu o amarraria em casa e não o deixaria fazer isso.



Calvin & Hobbes, Bill Watterson © 1988 Watterson / Dist. by Universal Uclick

Muita gente confunde entender com aprender, achando que aprenderão todo o conteúdo das disciplinas nas aulas. Então vamos diferenciar aqui esses dois conceitos. Enquanto um aluno assiste a uma aula, ele está entendendo a matéria, mas aprendendo pouco. Para que ele a aprenda de fato, terá que estudá-la depois. É no estudo sozinho em casa que aprendemos realmente uma matéria e, conseqüentemente, a fixamos (memorizamos) durante nosso sono. Logo, um aluno que só assiste às aulas e que pouco estuda seu material, entenderá o conteúdo durante as aulas, mas por não estudá-lo de fato, não o memorizará. Simples

assim, então por que inúmeros alunos insistem em passar grande parte do seu tempo assistindo à aula, muitas vezes não estudando quase nada depois? Sei lá o porquê, pode ser por diversos motivos, mas quero que você, leitor deste livro, saiba que, fazendo assim, as chances de passar em um bom concurso serão drasticamente reduzidas.

Apesar da importância de escolher um bom professor, saiba que ele fará você aprender pouca coisa. É verdade que ele o ajudará a entender, o que também é muito importante, mas isso é só parte do processo. Você vai aprender realmente quando estudá-lo. Não adianta preencher todo o seu tempo com aulas. O tempo para estudar em casa tem quase sempre que ser maior que o gasto em aulas. O que irá aprová-lo em um concurso de ponta é muita HBC em casa, e não passando quase todo o seu tempo nas aulas. É lógico que ter boas aulas com bons professores é importante, pois elas o ajudam a entender a matéria, o que muitas vezes é a parte mais difícil da preparação, mas o principal é o estudo em casa, SOZINHO.

Não me lembro de ter conhecido algum aprovado em concurso de ponta que fez um monte de cursos e estudou pouco em casa.

Em suma, não vai adiantar entender tudo nas aulas se não aprender o assunto estudando depois em casa.

Eu acredito que principalmente na fase inicial do estudo talvez seja mais importante ficar mais tempo em assistindo a aulas do que estudando em casa, afinal, o colega ainda não entende quase nada, então tem que assistir a muitas aulas para ir pegando noção geral das coisas. Mas com o tempo diminua seu tempo assistindo a aulas e aumente o estudo por materiais escritos e fazendo questões.

O grande problema é que muitos concurseiros passam anos e anos quase que o tempo todo vendo aulas e estudam pouco de fato. Caramba, após um ou dois anos, no máximo, é para assistir à aula de alguma disciplina nova e que seja complicada de aprender sozinho pelo material, ou uma turma avançada só com exercícios avançados e revisões. Não é para assistir à milésima turma teórica de uma disciplina só porque apareceu um professor novo no pedaço. Pare com isso! Estude sozinho e deixe de desculpas para assistir a um curso só porque não gosta muito de estudar por materiais escritos. Desde os meus tempos de vestibulando eu dizia que “rato de curso não passa em concurso”. Não seja um rato de curso, seja um rato de tanto estudar.

É fato que concurseiros mais autodidatas, que aprendem diretamente pelos materiais escritos, costumam abreviar o tempo até a aprovação. Contudo, isso depende muito da base anterior do candidato. Não adianta querer abreviar o tempo de estudo indo direto por materiais escritos se não está entendendo quase nada. Se é seu caso, terá que assistir a aulas antes de partir para o material escrito. Só analise se realmente precisa assistir a todos os assuntos de todas as disciplinas, pois muita coisa você consegue ir direto pelo material escrito, é questão de se acostumar.

Ainda, quanto mais você estudar por materiais escritos, mais rápido será seu ritmo de leitura e maior será sua compreensão, o que será crucial para que sua prova seja resolvida mais rapidamente e os enunciados das questões mais bem compreendidos.

Saliento que em alguns concursos menos concorridos muitos aprovados investiram muito mais em videoaulas e no estudo de material escrito somente pela lei seca, além de resolverem milhares de questões. E isso pode dar certo sim, dependendo do nível do concurso. Mas, quanto mais difícil é o certame, maior se torna a necessidade de estudo por materiais escritos, além da letra da lei e da resolução de milhares de questões, que é sempre o principal, como ainda veremos.

Por favor, não espalhe por aí que sou contra quem assiste a aulas, não distorça minhas palavras. Se você entendeu isso ao ler este capítulo, peço para que o releia, pois não o entendeu direito. Eu afirmei, em resumo, o seguinte:

- 1) considero muito útil assistir a aulas, principalmente das disciplinas em que tem mais dificuldade;
- 2) assista a outros cursos da mesma disciplina somente se realmente achar útil, se tiver certeza que pelo material de estudo aprenderá menos do que assistindo a essa nova aula;
- 3) pode começar com muitas horas assistindo a aulas e poucas horas de estudo por seus materiais, mas com o tempo troque essa ordem;
- 4) aprende-se pouco em aula, ela é útil para que você entenda a matéria, o que também é muito importante, claro. Mas você aprenderá melhor, conseqüentemente, memorizará aquele conteúdo estudando por material escrito;
- 5) estudar mais por materiais escritos proporcionará maior compreensão dos enunciados das questões e velocidade na prova.

Enfim, há cursos de todas as formas e para todos os gostos, mas nunca se iluda achando que bastará assistir às aulas para ser aprovado, pois terá que estudar bastante sozinho. Nenhum professor o livrará de centenas ou milhares de HBCs.

Seja qual for a forma de estudo, pense no que disse Confúcio: “A única pessoa incapaz de aprender é a preguiçosa”.

2) Como se portar em uma sala de aula

Este capítulo é voltado principalmente a quem faz cursos presenciais, mas ainda assim contém algumas dicas úteis para cursos online.

Primeiramente, sente mais na frente. Lá no fundo você se distrai muito, tanto conversando com os colegas quanto prestando atenção em tudo que estiver à sua volta.

Ande em companhia de pessoas realmente comprometidas com o estudo e que não sejam pessoas negativas. E isso inclui suas comunidades nas redes sociais.

Não tenha vergonha de perguntar, afinal, você está ali para entender e o professor para ensinar, mas saiba o que perguntar. Não pergunte nada que não esteja no contexto da aula ou sobre alguma curiosidade pessoal. Pergunte sempre em cima daquilo que o professor estiver explicando no momento, nada de fazer perguntas sobre conteúdos passados ou futuros. Se for o caso, espere o intervalo e vá tirar sua dúvida com o professor. Não faça como o Calvin no quadrinho a seguir.



Calvin & Hobbes, Bill Watterson © 1992 Watterson / Dist. by Universal Uclick

Antes de fazer uma pergunta, pense no seguinte: “*Minha pergunta tem a ver com o que ele está explicando agora?*”, e também: “*Caso eu não tire esta dúvida agora, vai atrapalhar o entendimento do restante da aula?*”. Caso a resposta seja “sim” para essas duas questões, não pense duas vezes, faça a pergunta, seja ela qual for. Não tenha vergonha, não ache que pagará um mico (ou, intelectualmente falando, uma vez que

será um concurseiro estudioso, “creditando um primata”). Caso resolva não perguntar, espere o intervalo e procure o mestre para tirar sua dúvida.

Não anote tudo que o professor falar. Se fizer isso, vai perder o principal, que são as explicações. Praticamente tudo o que ele vai falar você encontrará nos materiais distribuídos por ele ou nos livros, logo, não é a coisa mais importante do mundo anotar o que ele fala, porque muito provavelmente o assunto estará bem descrito em algum material de estudo seu. O principal na aula é entender, e não anotar coisas para depois ficar se matando para aprender em casa. Se fosse para isso, seria melhor ficar em casa estudando e depois xerocar o caderno de um colega. Enfim, selecione o que o professor estiver falando na hora de fazer suas anotações, não seja uma máquina copiadora, anotando até o espirro que ele der. Não anote o que já sabe de cor e salteado, mas somente o que não souber. No tempo em que estiver anotando algo que já sabe, poderá perder algo que não sabe, o que é muito mais importante.

Caso esteja assistindo a uma videoaula, não deixe de fazer anotações em um caderno ou no material utilizado no curso, pois se não anotar nada, muito provavelmente se distrairá facilmente, perdendo a atenção e a concentração.

Não se preocupe em deixar as anotações bonitas. Caderno de cursinho não ganha ponto no concurso pelo capricho, isso era na escolinha. Você nunca vai ver um edital de concurso com os seguintes dizeres: *“Caderno apresentado de forma caprichosa e com letra legível ganha um ponto na prova de títulos”*. Então não perca tempo com isso, anote de um jeito que você entenda depois e pronto. Mas ao mesmo tempo não faça algo tão ruim que depois tenha que perder tempo passando a limpo, faça de forma que você entenda depois facilmente, sem muitos garranchos.

Não ocupe a folha do caderno por completo, deixe em média uns 2/5 dela em branco, para anotações posteriores, principalmente embaixo e em uma das laterais.

Anote principalmente as palavras-chaves e use muitas abreviaturas, não perdendo muito tempo anotando as orações completamente.

Procure seguir aquela velha e manjada orientação de dar uma estudada antes da aula, pelo menos na parte mais simples do assunto. Quando você vai a uma aula para ver algo que é grego para você, acaba

passando a aula toda tentando entender o básico e viajando na maionese nas partes mais difíceis. Ora bolas, se for para entender só o básico do assunto, fique em casa e estude por um bom livro. Economiza tempo e dinheiro. Mas se tiver aprendido o básico em casa antes de ir ao curso, vai aproveitar muito melhor a aula, porque terá condições de entender a parte mais complicada do tema abordado.

Acabada a aula, caso não a revise em pouco tempo, esquecerá quase tudo. Não precisa ser um estudo completo, pense em algo em torno de 10 minutos para cada hora de aula, em média, nas primeiras 24 horas após a aula, preferencialmente antes de dormir, porque, como já vimos, é quando dormimos que nossa memória RAM é esvaziada. Conforme veremos mais à frente, são nestas primeiras 24 horas que ocorre a maior parte do esquecimento de algo que tenha visto, seja estudando em casa, seja em sala de aula. Aproveite para utilizar o tempo antes de começar uma aula para fazer umas revisões curtas.

Resumindo, o ideal é assistir à aula e depois dar uma revisada antes de dormir, nem que seja bem rápida, no conteúdo que for mais importante. Assim, sua memorização acontecerá de forma bem melhor. Se não for possível, paciência, mas não deixe de revisá-la no dia seguinte.

3) *Como utilizar aulas gravadas em áudio*

Este é outro capítulo que parece ter pouca valia para muitos candidatos, pois quase ninguém mais grava aulas em sala de aula. Contudo, acredite, há dicas interessantes aqui que se aplicam a muitos outros casos.

Há pessoas que gostam de ouvir as aulas depois, o que é recomendável sob certas regras, e há os colegas que costumam transcrever a aula toda para o papel, levando em torno de três vezes mais tempo para passar a aula a limpo do que o tempo da gravação da aula. Sinceramente, não sou muito favorável a esses métodos de estudo, mas como sei que cada pessoa tem um jeito no qual funciona melhor, e respeitando a forma que cada um possui, resolvi dar alguns palpites sobre essas maneiras de estudar, e assim você poderá decidir pela adoção ou não delas.

Primeiramente, não aconselho que adotem o segundo método, o de transcrição integral das aulas. É muita perda de tempo. Se você fizer isso com a matéria toda, não vai chegar ao fim dela nunca. Pode até utilizar esse método para um assunto mais complicado, mas que sejam raríssimas as vezes. Desculpe-me pela sinceridade e por jogar um balde de água fria em você caso estude assim, mas eu realmente não vi muitos casos de sucesso de quem agiu dessa forma. Você pode até aprender melhor assim, mas seu estudo progredirá muito devagar, então se livre disso o mais rápido possível.

Quanto ao primeiro método, o de ouvir gravações de aulas ou de leis em áudio, eu acredito na sua utilidade, mas em certos momentos, e não sempre. É uma excelente opção de estudo para os momentos em que você estiver caminhando, no carro, ônibus ou metrô. Em viagens, o equipamento com as gravações é essencial. Nunca viaje sem ouvir uma aula. Conheço pessoas que foram muito bem em disciplinas difíceis que me afirmaram que o fator principal no desempenho delas foi ter ouvido por algumas vezes o curso do professor “X” enquanto dirigia ou caminhava.

Atualmente, há cursos que disponibilizam uma narração de todas as suas aulas em PDF, como o Gran Cursos Online.

Isso é diferente de ouvir o áudio de uma aula que foi ministrada presencialmente ou online, mas ambas as opções eu considero úteis sim.

Pelo seu celular, você pode ouvir essas aulas ou narrações dos PDFs quando estiver caminhando, andando na esteira ou até mesmo trabalhando. E procure escutar em velocidade mais acelerada que a normal.

Também pode ser útil a narração de um PDF quando você estiver estudando-o num dia cansado ou desconcentrado, porque muitas vezes o fato de ouvir o que está lendo ao mesmo tempo ajuda na concentração e até a conseguir uma velocidade maior de leitura, principalmente se acelerar o áudio.

Evite escutar aulas de Exatas ou de Contabilidade. É quase impossível aprender alguma coisa sem ver as anotações. Dê preferência aos Direitos, Legislações, Auditoria etc. Enfim, escute disciplinas mais decorebas e que não necessitam muito do uso do quadro. Procure ouvir o que já estudou, pois é difícil aprender algo novo somente pelo áudio e ainda por cima sujeito a distrações em volta. Escutar as leis também é indicado, pois ajuda a memorizá-las.

Resumindo, colega, eu acredito que seja muito válido ouvir aulas fora do seu horário de estudo propriamente dito, mas raramente acho vantajoso ouvi-las quando, na verdade, você poderia estar estudando diretamente pelo material escrito.

4) Como elaborar resumos e mapas mentais

Considero este um dos principais capítulos, por isso não foi à toa que se tornou um dos maiores em número de páginas, apesar de saber que os inúmeros desenhos contribuíram para isso.

É um dos assuntos que mais gosto de estudar, e fiquei muito satisfeito pelos elogios que obtive de diversos leitores da primeira edição desta obra, dando-me ainda mais a certeza de que consegui escrever um capítulo bem completo, fornecendo exemplos de cada um dos tipos de resumo de forma bem mastigada, sem que meramente inserisse um exemplo de cada um sem fornecer dicas importantes sobre quando e como utilizá-los.

Leia-o atentamente, utilize sua caneta amarela, abra sua mente para receber novas informações, sem preconceitos, e depois experimente.

Bem, já que é tão importante saber como resumir da forma correta, vamos ao assunto de uma vez.

É mais do que sabido que uma das melhores maneiras de memorizarmos e revisarmos rapidamente os assuntos estudados é utilizando resumos, mapas mentais e *flashcards*.

Quando voltei a estudar em 2005, li o livro do Alex Viegas, “Manual de um Concurseiro”, que me ajudou bastante, e foi a partir dele que passei a me interessar mais pelo tema. Cheguei a fazer vários resumos, principalmente de Direito Tributário e Contabilidade. Não fiz das outras disciplinas, porque meu tempo estava muito escasso, mas os que fiz já se mostraram muito valiosos.

Eles são ótimos para serem lidos no consultório médico, no trânsito, na hora do almoço no trabalho etc. Nesses momentos, é muito difícil manter a concentração estudando algo novo, mas ler os resumos é fácil, ainda mais porque foi você mesmo que os elaborou, então têm a “sua cara”. E assim, quando estiver em seu ambiente de estudo ideal, perderá menos tempo lendo-os, podendo aproveitar melhor esse tempo para estudar outras coisas.

Deixe sempre uns resumos por perto, leve alguns para os lugares que você for, pois nunca saberá se haverá uma oportunidade para dar uma olhada neles.

Você pode também tirar fotos e guardá-las no seu celular ou tablet, para fácil acesso quando tiver algum tempo sobrando. Pode enviar para o seu WhatsApp em algum grupo criado para isso, somente com você nele. Melhor ainda, em vez de usar o Zap, use o Telegram, pois este possibilita abrir tópicos dentro de um grupo, assim você pode separar um tópico para cada disciplina, por exemplo.

O ideal é que leiamos nossos resumos muitas vezes, não nos esquecendo de dar uma repassada final na semana da prova. Claro que com o tempo não precisará sempre ler todos eles, podendo deixar alguns de lado, pois se tornarão triviais.

Porém, para que o aproveitamento deles seja o melhor possível, é necessário que saibamos elaborá-los da forma correta. Neste capítulo, veremos detalhadamente como elaborar resumos e os diversos tipos que existem.

Antes de prosseguirmos, faço um alerta: esses recursos não são para ensinar os conteúdos para você, e sim para memorizá-los. Logo, só passe para um resumo o que tiver entendido quando estudou o assunto.

Dividimos este capítulo em resumos, mapas mentais e “flashcards”, para um melhor entendimento. Mas, na verdade, sabemos que todos não deixam de ser diferentes espécies de resumos.

Ao término da apresentação de todos eles, farei um resumo para lembrarmos quando utilizar cada tipo.

No final, comentarei sobre um estudo publicado em janeiro de 2011, que comparou o desempenho de alunos que usavam resumos e mapas mentais com os que faziam exercícios periodicamente, estudo com o qual concordei totalmente.

a) Resumos

Quando imaginamos criar alguns resumos, pensamos naqueles iguais aos que fazíamos na época da escola ou da faculdade, aqueles que infelizmente muitos usavam para colar na prova, cheios de informações em cada página, muitas vezes digitados no computador.

Bem, esqueça aquele tipo de resumo. Não é disso que estamos tratando aqui. Aqueles são resumos que não proporcionam uma boa memorização a longo prazo, parecem mais com livros resumidos do que com os resumos realmente eficientes que veremos a seguir.

Um resumo que proporciona uma melhor memorização deve trabalhar bastante com seu lado direito do cérebro, utilizando algumas dicas, a seguir apresentadas:

1) O tamanho ideal do papel é **metade** de uma folha de papel A4.

Não utilize fichas pautadas, pois as linhas atrapalham nossa escrita e, desenhos. Pegue essas folhas A4 usadas em impressoras, e corte-as ao meio. Simples assim.

Caso ache metade de uma folha A4 pouco espaço, faça seus resumos em uma folha inteira, não tem problema. Eu só não gosto muito de indicar uma folha inteira porque tendemos a escrever mais informações no resumo, o que não é indicado, conforme veremos a seguir.

De preferência, elabore seus resumos com o papel na horizontal, mas não tenha isso como uma regra muito rígida, pois alguns ficam melhores na vertical.

2) Deverão ser **escritos** com sua letra, **à mão**, e não no computador. Seu cérebro memorizará melhor se o resumo for mais familiar a você e o uso do computador, além de tomar muito tempo, torna-o mais impessoal.

Sei que existem inúmeros programas ótimos para desenharmos todos os tipos de resumos e mapas mentais, mas, de preferência, não os utilize, faça tudo à mão.



Calvin & Hobbes, Bill Watterson © 1995 Watterson / Dist. by Universal Uclick

Já foi provado, analisando imagens do nosso cérebro, que há mais regiões sendo ativadas nele quando escrevemos algo à mão do que quando digitamos. Isso está provado, então não teime contra isso digi-

tando seus resumos no computador. Vai perder mais tempo e será pior para o seu estudo.

Como seu cérebro memorizará melhor o que você escreveu, os seus resumos serão melhores do que aqueles comprados ou emprestados dos outros. Se não houver tempo para elaborar os seus próprios, tudo bem, pegue de amigos ou de sites especializados, mas os melhores serão, sem dúvida nenhuma, os que você elaborar sozinho.

Escreva-os com suas palavras, ou seja, dentro do possível, não copie as frases diretamente do livro. Entenda o assunto e faça seu resumo sem olhar para o material de estudo, para fixar ainda mais seu conteúdo. Depois, confira com o material se está tudo certo, claro.

3) Utilize a maior **variedade de cores** possível.

Pense nisto: quando escrevemos um texto usando uma só cor, temos o quê? Um monotom, certo? E isso lembra qual palavra? Monotonia, claro. E seu cérebro gosta de monotonia? Não, isso também já sabemos. Logo, para livrá-lo da monotonia, use mais de uma cor, nada de “monotom”.

Utilize caneta hidrocor ou “de gel”. Hoje existem aqueles pacotes com várias canetas coloridas chamadas “canetas de gel”, que são ótimas para colorir seus resumos, melhores que as hidrocor.

Não padronize, como escrever sempre em azul e vermelho, por exemplo. Faça um marrom com azul, outro preto com verde, outro laranja com roxo etc. Na hora em que estiver resolvendo uma questão, essas cores o ajudarão a se lembrar das anotações mais facilmente. Não se preocupe com combinar cores, pois quanto mais esdrúxulos e diferentes, mais o seu cérebro agradecerá.

Evite cores claras, que façam pouco contraste com o branco do papel, como a cor amarela.

4) Reserve a caneta **vermelha** somente **para negações e exceções**.

A cor vermelha é a cor que lembra uma negação para o seu cérebro, e não é à toa que os sinais de trânsito de “pare” em todo o mundo são vermelhos.

Sei que a tentação de utilizar bastante esta cor é grande, mas não faça isso, use-a somente para passar mensagens negativas ao seu cérebro. Assim, sempre que estiver resolvendo uma questão, ao se lembrar